

# TRAVESSIAS 2

Material  
Educativo  
2013

Conheça mais  
sobre os artistas  
que compõem  
a exposição  
Travessias 2.  
Acesse os links  
e viaje por  
seus universos  
poéticos.

Arte  
Contemporânea  
na Maré

# ARJAN MARTINS



Nascido no Rio de Janeiro em 1960, Arjan Martins utiliza-se de suportes e técnicas diferentes para expressar sua arte. Seja em muros da cidade ou nos mais tradicionais suportes, como papel e tela, Arjan retrata o ser humano de forma muito particular, explorando a anatomia desde as estruturas ósseas e órgãos até a feitura de retratos imaginados de corpos pesados. Suas obras tendem a levar o observador a acessar sua memória e a traçar uma leitura silenciosa e muito particular, uma vez que são o resultado das pulsões e tensões do universo interior do artista, ao longo do processo de feitura do trabalho.

## Proposta de Mediação

A feitura de trabalhos em paredes ou em telas influencia o sentido da obra?

*Axiomas\* atemporais* é o nome de uma série de trabalhos de Arjan Martins. Observando as imagens, que “verdades” podemos encontrar? Elas estariam presentes também em outros trabalhos do artista?

\* axioma |acsi|  
(latim *axioma*, -atis, do grego *axíoma*, -atos)  
s. m. Proposição tão evidente que não precisa ser demonstrada. [Dicionário Priberam]

s.m. Princípio evidente por si mesmo, particularmente em matemática. &151; O matemático grego Euclides definiu o axioma como uma noção comum, ou seja, uma afirmação geral aceita sem discussão. Um exemplo de axioma é: “a parte é menor que o todo” [Dicionário Aurélio]

## Para saber mais:

<http://www.pipa.org.br/pag/artistas/arjan-martins>  
<http://www.casalegre.com.br/arjanobra.htm>

# CADU



Nascido em São Paulo em 1977, reside no Rio de Janeiro. Obra e processo de criação são completamente indissociáveis para Cadu. O artista utiliza métodos complexos, regras de atuação e procedimentos para operar em um território de restrições, cujos resultados são imprevisíveis – e dependem inteiramente do funcionamento do sistema. Articulando projetos para potencializar a geração de imagens como forma de compreender o mundo, Cadu rende-se ao acaso e ao inesperado enquanto aguarda pelos testemunhos visuais da passagem temporal que é operada pelos sistemas que cria. Suas obras são metáforas da própria existência no tempo e no espaço, ações que colidem com a noção de arte como capaz de desafiar os limites do gesto autoral. [Fonte: 30ª Bienal de São Paulo – *A iminência das poéticas.*]

## Propostas de Mediação

Refletir sobre os objetos, seus valores e funções. Em um exercício de percepção, tente contar quantos objetos rodeiam você neste momento.

Com quantos objetos convivemos em nosso dia a dia? Seu número é maior que o número de pessoas com quem nos relacionamos? Por que precisamos tanto de objetos? E se eles mudassem de função?

Na arte, o ato de utilizar um objeto do cotidiano como material artístico chama-se apropriação e ressignificação.

Experimente dar asas à sua imaginação e tente mudar a função dos objetos ao seu redor. Será que sua relação com eles mudaria?

## Para saber mais:

<http://www.galeriavermelho.com.br/pt/artista/56/cadu>  
<http://www.bienal.org.br/30bienal/pt/artistas/Paginas/detalheArtista.aspx?ARTISTA=22>  
<http://www.fundacaobienal.art.br/7bienalmercosul/es/cadu>  
<http://www.youtube.com/watch?v=QnNfDkQmVH8>  
<http://novo.itaucultural.org.br/materiacontinuum/rito-de-passagem/>  
<http://bravonline.abril.com.br/materia/bienal-mercosul-sul-mundo>  
[http://www.premiopipa.com.br/?page\\_id=1108](http://www.premiopipa.com.br/?page_id=1108)

# CARLOS VERGARA

Nascido em Santa Maria em 1941 e residente no Rio de Janeiro, é o artista mais experiente desta exposição. Dono de uma intensa produção consagrada já na década de 1960, Vergara já permeou várias linguagens artísticas e explorou os mais diversos suportes e técnicas. Utilizando fotografia, cinema, escultura, pintura, gravura, desenho, aquarela, monotipia, Carlos Vergara circula entre o abstrato e o figurativo. O impulso por pesquisar a cultura popular resultou em uma sequência de trabalhos (principalmente fotografias, pinturas e algumas experiências em cinema) ao longo da década de 1970 sobre o Bloco Cacique de Ramos. Em 2013, o interesse pelas cores, texturas e manifestações populares será traduzido para o *Travessias 2* em obras inéditas: Carlos Vergara levará as ruas da Maré até a exposição por meio da técnica da monotipia.

## Proposta de Mediação

A monotipia é uma técnica pela qual se obtém uma estampa, executando-se uma imagem com tinta sobre uma superfície plana e transferindo-a ainda úmida, através de pressão com as mãos, rolo de borracha ou prensa, para papel ou tecido. Pode-se também explorar texturas e formas de objetos diversos, pintando sua superfície e transferindo para o suporte desejado. Esta estampa impressa é uma cópia única, sendo impossível se obter outra exatamente igual – daí o nome *monotipia*.

Experimente capturar formas e texturas do seu ambiente, transformando-as em uma obra de arte. Se não puder ser pela monotipia, a técnica da *frotagem* – que utiliza giz de cera sobre o papel – é uma boa opção.

## Para saber mais:

<http://www.carlosvergara.art.br/pt/>



# DANIEL SENISE



Nascido no Rio de Janeiro em 1955, realizou sua primeira exposição individual em 1984. Utilizando com frequência a técnica da monotipia, Daniel Senise ativa o imaginário do espectador. Sua preocupação com o modo de construção e percepção de imagens o faz pensar nelas de forma fragmentada. Através da cuidadosa união das partes, a imagem passa a servir como instrumento de significação, identificação, recuperação e conhecimento do mundo complexo pós-moderno. A fragmentação da imagem, em sua relação com o todo, é um dos caminhos interpretativos da obra, que também estará presente no *Travessias 2*. Em um trabalho inédito, Daniel Senise recorrerá à instalação e à fotografia para ressignificar espaços em suas diversas dimensões.

## Proposta de Mediação

Nossos olhos, com a amplitude da visão, captam uma infinidade de informações. Para podermos compreender o que estamos vendo, naturalmente nosso cérebro seleciona aquilo que é mais importante desse conjunto de imagens, deixando de lado a maior parte dos detalhes.

Ao fragmentarmos uma imagem, o detalhe, antes imperceptível, passa a ser mais facilmente notado.

Experimente olhar ao seu redor através de um canudo de papel e repare nas novas formas que surgirão à sua frente.

Para saber mais:

<http://www.danielsenise.com>

# ERNESTO NETO

Nascido no Rio de Janeiro em 1964, Ernesto Neto produz obras que se situam entre a escultura e a instalação. Utilizando materiais como meias de poliamida preenchidas por diversos materiais, o artista alcança um resultado de formas e texturas extremamente orgânicas e convidativas ao toque. Em suas obras ao longo dos anos, materiais do cotidiano, como especiarias, isopor, bolas de plástico e instrumentos musicais foram utilizados em suas criações, que vão desde esculturas de pequeno porte até imensos *site specifics*. No final da década de 1990, Ernesto Neto passa a elaborar o que chama de “naves”, estruturas de tecido flexível que podem ser penetradas pelo público.

## Propostas de Mediação

Um *site specific* é uma obra de arte criada especificamente para um determinado espaço. Uma vez removida, ela deixa de existir, já que o espaço em que foi montada também passa a fazer parte da obra.

Experimente projetar um *site specific* a partir da fotografia de algum local. Pense no que este espaço significa para você e de que forma esses significados poderiam ser expressos em uma instalação.

## Para saber mais:

[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=artistas\\_biografia&cd\\_verbete=1677](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=1677)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ernesto\\_Neto](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ernesto_Neto)

[http://www.cultura.gov.br/brasil\\_arte\\_contemporanea/?page\\_id=163](http://www.cultura.gov.br/brasil_arte_contemporanea/?page_id=163)



# LUCAS BAMBOZZI



Nascido em Matão, SP, em 1965, é artista multimídia e mora em São Paulo. Suas obras lidam com a mídia em uma grande variedade de formatos, tais como instalações, vídeos de canal único, curtas-metragens e projetos interativos. Suas obras foram mostradas em exposições individuais e coletivas em mais de quarenta países, muitas vezes ganhando prêmios e distinções relevantes.

Lucas Bambozzi passou da produção de documentários para a criação de videoinstalações e outras obras multimídia ao longo de sua carreira. A exploração dos espaços abertos pelas novas tecnologias interessa a este artista, que afirma: “Sofro da vontade de aprender o que não sei fazer. Quero dizer que, ao me dedicar a um projeto, me interesso pelo que aquilo vai me ensinar em termos de linguagem.” [Entrevista “É Tudo Verdade – 15 anos”, *Folha de S. Paulo*, caderno Ilustrada, 2010.]

O *Travessias 2* contará com um vídeo inédito, produzido pelo artista, com a participação de cerca de sessenta pessoas da comunidade. A partir do vídeo intitulado *Multidão*, “podemos pensar numa ideia de confronto e, por outro lado, de autorretrato. Algo que vá além da ideia de violência, mas concentrando-se no reconhecimento do outro, que afinal de contas é aquele que está assistindo ao vídeo”, como explica Felipe Scovino, um dos curadores da exposição.

## Proposta de Mediação

Hoje em dia, o acesso à tecnologia audiovisual está mais democratizado em função dos celulares equipados com câmeras. Experimente fazer desse recurso um instrumento de expressão de sua relação com o mundo, produzindo um pequeno vídeo.

## Para saber mais:

<http://www.lucasbambozzi.net/>

<http://www.vimeo.com/bamba/videos>>

<http://www.youtube.com/bambozzi>

<http://rumositaucultural.wordpress.com/tag/lucas-bambozzi/>

# LUIZA BALDAN



Nascida no Rio de Janeiro em 1980, Luiza Baldan usa a experiência do habitar como processo artístico. Nas suas diferentes moradas – ou deslocamentos físicos e do olhar –, ela produz fotografias em que fatos cotidianos são transformados em ficção. Em 32 anos de vida, a artista morou em 28 casas, em diversas partes do Rio de Janeiro, Miami (onde foi aluna de História da Arte na Florida International University), Valparaíso (no Chile, onde fez uma residência artística) e Barcelona.

Segundo Guilherme Bueno, “Luiza se vale de um repertório incrustado em nossas lembranças – cenários de cinema, fotos familiares etc.” [Fonte: ArtRio 2012.]

Para a exposição *Travessias 2*, Luiza levará fotos da série *Carandiru*. Nas palavras da artista: “É raro associar Carandiru a qualquer outro lugar que não à penitenciária em São Paulo. Neste ano de 2009, pouco se sabe e pouco se vê do Carandiru carioca, um terreno construído pela RFFSA, ligado diretamente à Estação da Leopoldina, que hoje abriga alguns barracões de escola de samba. Localizado próximo à Rodoviária Novo Rio, o complexo passa despercebido pela maioria dos que circulam por ali.”

## Proposta de Mediação

A fotografia é uma técnica que exige a presença do objeto para que se realize, ao contrário de uma pintura ou desenho em que o objeto pode estar apenas em nossa imaginação. No entanto, ao fotografar espaços vazios – sem a presença do homem –, Luiza Baldan acaba, de certa forma, fotografando também a ausência.

Podemos então concluir que determinados objetos fazem mais sentido quando contam com a presença de outro: de que vale uma casa, se ninguém mora nela? De que vale uma chave que não se encaixa em nenhuma fechadura?

E quanto à arte? Será que seu sentido também está associado a outras existências?

## Para saber mais:

<http://www.luizabaldan.com/>  
<http://www.pipa.org.br/pag/artistas/luiza-baldan/>  
<http://www.artrio.art.br/moradas-de-luiza-baldan/>



# MARCELO SILVEIRA



Nasceu em 1962, em Gravatá, Pernambuco.  
Vive e trabalha em Recife.

A obra de Marcelo Silveira parece questionar as categorias preestabelecidas, desafiando e tensionando, entre outras, as definições aparentemente consolidadas de escultura, instalação, arte popular, artesanato e até colecionismo. A acumulação, de fato, constitui estratégia privilegiada do artista: objetos que lembram utensílios domésticos, evidentemente desprovidos de qualquer utilidade e que, contudo, parecem guardar algum significado. Moacir dos Anjos observa que “se estabelece (...) um deslocamento claro de foco: das propriedades formais de peças que se bastam, as atenções de Marcelo Silveira (e do observador) se voltam também para um conjunto delas, as quais sugerem, de modo relacional, seus (possíveis) significados”. [Fonte: Galeria Nara Roesler.]

Na exposição *Travessias 2*, o colecionismo de Marcelo Silveira mostra-se não por suas esculturas, mas pelos projetos, pensamentos e anotações do artista: em uma vitrine de 15 metros de comprimento, os diários produzidos pelo artista nos últimos quinze anos serão expostos, formando um testemunho da evolução de seus pensamentos e processos de criação.

## Proposta de Mediação

Marcelo Silveira muitas vezes cria objetos que aparentam ter alguma utilidade ou significado desconhecido pelo observador.

Você já se deparou com algo que não sabe para que serve? Experimente pesquisar objetos e utensílios de épocas anteriores à sua. Perguntar para os parentes mais velhos pode ser uma boa forma de ver como a humanidade buscava solucionar problemas cotidianos ao longo da história.

Por outro lado, um dia, nossa geração se tornará antiga. Que objetos de uso comum hoje podem vir a perder seu significado e utilidade no futuro?

## Para saber mais:

<http://www.nararoesler.com.br/sobre/marcelo-silveira>

<http://marcelosilveira.art.br/>

<https://d7ba7d7b41snf.cloudfront.net/artist-0/105/2444-cuv6jz/source.pdf>

# RATÃO DINIZ



Nasceu no Rio de Janeiro em 1984. Fotógrafo formado pela Escola de Fotógrafos Populares do Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, trabalha para a Agência-Escola Imagens do Povo, criada para reunir e promover a circulação das imagens produzidas pelos fotógrafos formados pela escola. Hoje é também fotógrafo do Coletivo Multimídia Favela em Foco, criado por um grupo de fotógrafos populares da Maré, onde todos atuam com dedicação à produção documental e muitas vezes multimídia, mas centrada, sobretudo, na fotografia em favelas.

“Durante minha trajetória fotográfica documentando as favelas do Rio de Janeiro com o objetivo de mostrar essas áreas a partir da ótica do próprio morador, as temáticas que me propus a fotografar se apresentaram como pauta e como projetos de vida. Na busca de imagens que pudessem iniciar esses trabalhos, busquei, através dos objetivos primordiais do Imagens do Povo, um olhar cúmplice, solidário e engajado.” [Fonte: <http://www.flickr.com/people/rataodiniz/>]

## Proposta de Mediação

Uma das maiores preocupações de Ração Diniz é mostrar o objeto – como a vida na favela – a partir do ponto de vista do morador. Por que o artista tem esta prioridade?

Para termos acesso a notícias e imagens de lugares ou povos que não conhecemos pessoalmente, faz diferença se quem fornece essas informações pertence ou não a este lugar?

Ou ainda: Imagine um turista que nunca esteve no Brasil, e que fica no Rio de Janeiro somente durante o Carnaval. As impressões que ele levará do país serão próximas à realidade vivida na cidade?

## Para saber mais:

<https://www.facebook.com/rataodiniz.diniz>  
<http://www.flickr.com/people/rataodiniz/>  
[http://www.riooccupationlondon.com/blog\\_entry/1298/blog/blog/rato\\_diniz](http://www.riooccupationlondon.com/blog_entry/1298/blog/blog/rato_diniz)  
<http://www.flickr.com/photos/rataodiniz/8363841647/in/photostream/lightbox/>  
<http://www.imagensdopovo.org.br/>

# VIK MUNIZ

Nascido em São Paulo em 1961 e radicado em Nova Iorque, faz experimentos com novas mídias e materiais. Começou a trabalhar com arte fazendo esculturas e depois incorporou a fotografia em seus trabalhos, sempre registrando suas obras. “Comprei minha primeira câmera apenas aos 27 anos”, conta. Boa parte delas são desenhos criados com materiais diversos como arame, açúcar, chocolate, doce de leite, ketchup, poeira e sucata. “Não é bem o material ou o tema, o inusitado é como essas coisas se relacionam.”

O retrato de Monalisa em pasta de amendoim e geleia, Elizabeth Taylor desenhada com diamantes e o Frankenstein em caviar são obras da série *The Best of Life*, desenhos feitos completamente de memória. “Nesses trabalhos, tentei encontrar como a fotografia se parece em nossa cabeça quando não estamos olhando para ela. Elas trazem as estruturas das famosas fotos, mas, na verdade, são muito diferentes.”  
[Fonte: <http://www.revistafotografia.com.br/vik-muniz/>]

## Proposta de mediação

Um dos trabalhos mais recentes de Vik Muniz é a série *Pictures of Magazine 2*, produzida em 2012. Nela, o artista reproduz complexas composições a partir de retalhos coloridos de papel de revista.

Outros artistas ao longo da história da arte se utilizaram de recortes de revistas, jornais e fotografias que, reorganizados, ganhavam novo significado. Experimente fazer uma composição com corte e colagem. É uma técnica simples, mas com resultados surpreendentes!

## Para saber mais:

<http://vikmuniz.net/pt>

<http://www.revistafotografia.com.br/vik-muniz/>



# HENRIQUE OLIVEIRA



Nascido de Ourinhos, SP, em 1973, o artista tem alcançado reconhecimento e visibilidade nos últimos anos graças ao seu impressionante trabalho escultórico e instalativo com lâminas de madeira em estado bruto. Sua obra possui ao mesmo tempo visceralismo e sofisticação, pois é bruta visualmente, mas extremamente engenhosa como projeto de construção. Para esta ocasião, o artista construiu uma escultura de grandes proporções no pátio interno do Galpão Bela, a qual, por ser uma obra realizada para o local, é inédita e não reeditável – portanto, efêmera, apesar de suas dimensões. Sua obra explora uma visualidade normalmente associada a situações de descuido e desmantelamento para erguer monumentos de grande beleza e lirismo – ainda que carregados de agressividade.

Obs.: O trabalho de Henrique no *Travessias 2* é remanescente de sua participação na primeira edição da exposição, em 2011.

## Proposta de Mediação

O trabalho deste artista teve início com a pintura. O exercício de transitar entre o bidimensional e o tridimensional pode apresentar descobertas muito interessantes. A busca por associar materiais com volume para dar forma a ideias antes planas ativa outras dimensões para sua existência. Experimente usar este procedimento, ou seja, partir de um desenho, pintura ou fotografia para criar uma estrutura escultórica. Você pode ainda, pensar em um espaço público, ou parte de uma construção, para instalar tal objeto. E, por último, suscitar a elaboração de narratividades para o trabalho realizado.

## Para saber mais:

<http://www.henriqueoliveira.com/>  
<http://www.bienal.org.br/FBSP/pt/29bienal/participantes/Paginas/participante.aspx?p=50>  
[http://youtu.be/TV2cVM\\_Sz6Y](http://youtu.be/TV2cVM_Sz6Y)

# LUCIA KOCH



Nasceu em Porto Alegre em 1966 e vive em São Paulo. A arquitetura sempre foi uma disciplina fundamental na trajetória de Lucia. Essa conversa se dá não só em fotografias, mas, antes, nos próprios espaços. Nesse tipo de obra, na qual intervém com filtros de diferentes cores, a artista torna visível um “tempo do espaço”, pois o passar das horas e a mudança na luz vão modificar o olhar que se tem do entorno.

Intervenções, instalações, vídeos e fotografias são alguns dos meios escolhidos por Lucia Koch para investigar questões relativas à luz e à espacialidade, sempre em profundo diálogo com a arquitetura – tanto pelo modo como seu trabalho se insere em um local no qual interfere, quanto ao criar espaços imaginários que provocam e reorientam a percepção. Segundo o crítico e curador Moacir dos Anjos, a artista “reorganiza a compreensão visual de espaços, faz uso da luz (...) e estabelece um sentido público para o trabalho, seja pela negociação envolvida em seu processo, seja pelo desconcertante efeito que causa” [Fonte: <http://www.nararoesler.com.br/sobre/lucia-koch>]

Obs.: O trabalho de Lucia no *Travessias 2* é remanescente de sua participação na primeira edição da exposição, em 2011.

## Proposta de Mediação

Observe os espaços que você percorre no seu cotidiano, como sua casa, as ruas, a escola etc. Procure estar atento às transformações de luminosidade que ocorrem, as sombras, as cores, luzes e temperaturas. De que maneira isso pode influenciar nossos estados emocionais e as sensações que temos?

Pode-se também experimentar criar pequenas janelinhas de cartolina com celofane colorido e usá-las para selecionar pedaços de paisagens (de qualquer lugar) e perceber essas diferenças. Funciona como uma lente, para concentrar a atenção em determinados aspectos da imagem captada pela janela.

## Para saber mais:

<http://www.luciakoch.com>

<http://www.nararoesler.com.br/sobre/lucia-koch>

<http://youtu.be/vONGKcjKIRY>

[http://www.automatica.art.br/livros/artebra\\_lucia.pdf](http://www.automatica.art.br/livros/artebra_lucia.pdf)

# MARCOS CHAVES



Nasceu no Rio de Janeiro em 1961 e iniciou sua atividade artística na primeira metade dos anos 1980. O artista parte da fotografia para elaborar um universo que vai muito além da imagem fotográfica como suporte ou como tema. Trabalhando sobre os parâmetros da apropriação e da intervenção, sua obra é caracterizada pela utilização de diversas mídias, transitando livremente entre a produção de objetos, fotografias, vídeos, desenhos, palavras e sons. Com grande circulação dentro e fora do Brasil, o artista carioca é habilidoso em descobrir imagens de situações absolutamente ordinárias da vida urbana e brincar com o sentido das palavras. Para o *Travessias 2*, preparou um projeto específico para a região da Maré, em que discute amabilidade, cordialidade e inserção afetivo-social a partir de um jogo semântico com as frases “Amar é Complexo” e “Amar é Simples”. Desenvolveu uma série de peças gráficas com as frases estampadas em camisetas, faixas e adesivos, e intervém no entorno do Galpão Bela chegando até a Avenida Brasil. Seu trabalho tem grande alcance e é uma convocação aos espectadores-visitantes e habitantes do bairro para se engajarem em uma campanha pela afetividade como ferramenta de sensibilização do olhar e aproximação das pessoas.

Obs.: O trabalho de Marcos no *Travessias 2* é remanescente de sua participação na primeira edição da exposição, em 2011.

## Proposta de Mediação

É possível associar o trabalho deste artista com a ideia de cartazes, em que imagens e palavras transmitem mensagens, pensamentos, reflexões etc. Selecione assuntos e notícias de maneira coletiva. Apresente, por exemplo, os cartazes russos, os trabalhos de artistas brasileiros da década de 1960 e proponha um debate sobre como essas imagens e dizeres alcançam a população. Em seguida, elabore uma prática para a produção de intervenções ao modo do artista.

## Para saber mais:

<http://www.marcoschaves.net/>

<http://www.nararoesler.com.br/artistas/marcos-chaves>